

(organizadores)

Ruth Ferreira Ramos

Samia Nascimento Sulaiman

Silvia Helena Passarelli

Pedro Roberto Jacobi

**CONFLITOS, SABERES
E PERSPECTIVAS DE
DESENVOLVIMENTO NA
MACROMETRÓPOLE
PAULISTA**

**PAVÃO
PINHEIRO
CABANA**

 **Editora
UFABC**

 **FAPESP**
FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA
DO ESTADO DE SÃO PAULO

PARANAPIACABA

Conflitos, Saberes e Perspectivas de Desenvolvimento na Macrometrópole Paulista

Dácio Roberto Matheus – Reitor
Wagner Alves Carvalho – Vice-Reitor

Editora UFABC

Coordenação

Fernando Costa Mattos – Coordenador
Gerardo Alberto Silva – Vice-Coordenador

Conselho Editorial

Ailton Paulo de Oliveira Júnior
Bruno Guzzo da Silva
Bruno Nadai
Camilo Andrea Angelucci
Carla Lopes Rodriguez
Claudio Luis Camargo Penteado
Daniele Ribeiro de Araujo
Diogo Santana Martins
Gabriel Almeida Antunes Rossini
Gilberto Rodrigues
Graciela de Souza Oliver
José Roberto Tálamo

Leonardo Freire de Mello
Luciana Xavier de Oliveira
Luiz Fernando Grespan Setz
Marcia Helena Alvim
Margarethe Steinberger Elias
Maria Isabel M. Vendramini Delcolli
Michela Bordignon
Miguel Said Vieira
Monica Benicia Mamian Lopez
Renata Simões
Sérgio Amadeu da Silveira
Tiago Fernandes Carrijo

Equipe Técnica

Aline Macedo
Cintia Leite
Cleiton Klechen
Marcelo Alecsander

Este livro passou por uma avaliação e aprovação às cegas de dois ou mais pareceristas *ad hoc*.

(organizadores)
Ruth Ferreira Ramos
Samia Nascimento Sulaiman
Silvia Helena Passarelli
Pedro Roberto Jacobi

PARANAPIACABA

Conflitos, Saberes e Perspectivas de Desenvolvimento na Macrometrópole Paulista



Santo André

2021

© Copyright by Editora Universidade Federal do ABC (EdUFABC)
Todos os direitos reservados.

Revisão e Normatização do Texto

Elaine Cristina da Silva Colin
Ruth Ferreira Ramos
M&W Comunicação Integrada

Projeto Gráfico, Diagramação e Capa

Igor Matheus Santana Chaves

Impressão

RB Digital

CATALOGAÇÃO NA FONTE
SISTEMA DE BIBLIOTECAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO ABC

P223

Paranapiacaba: conflitos, saberes e perspectivas de desenvolvimento na Macrometrópole Paulista / Organizado por Ruth Ferreira Ramos, Samia Nascimento Sulaiman, Silvia Helena Passarelli e Pedro Roberto Jacobi. — Santo André, SP : EdUFABC, 2021.

119 p. : il.

Este livro é resultado da pesquisa "Paranapiacaba e os conflitos: saberes e perspectivas de desenvolvimento na Macrometrópole paulista" - Processo FAPESP - 19/19613-9.

ISBN: 978-65-990173-4-6

1. Governança. 2. Conflitos. 3. Desenvolvimento. 4. Macrometrópole Paulista. 5. Paranapiacaba. I. Ramos, Ruth Ferreira, org. II. Sulaiman, Samia Nascimento, org. III. Passarelli, Silvia Helena, org. IV. Jacobi, Pedro Roberto, org.

CDD 22 ed. – 333.7

Elaborado por Helen de Almada Zepelim – CRB-8/10376

FAPESP - Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo

Presidente: Marco Antonio Zago
Endereço: R. Pio XI, 1500 - Alto da Lapa, São Paulo - SP
CEP: 05468-901
Web: www.fapesp.br

PGT - UFABC - Programa de Pós-Graduação em Planejamento e Gestão do Território

Coordenadora: Prof.^a Dr.^a Sandra Momm
Endereço: Alameda da Universidade, s/n - Anchieta, São Bernardo do Campo - SP
CEP: 09606-045
Web: <http://propg.ufabc.edu.br/ppgpgt>

IEE-USP - Instituto de Energia e Ambiente da Universidade de São Paulo

Diretor: Prof. Dr. Roberto Zilles
Endereço: Av. Prof. Luciano Gualberto, 1289, Cid. Universitária CEP - Butantã - São Paulo - SP
CEP: 05508-010
Web: www.iee.usp.br

EDITORA ASSOCIADA



PARANAPIACABA, ÁGUA E O ABASTECIMENTO DA MACROMETRÓPOLE PAULISTA

Israel Mário Lopes

Alberto Medici

Beatriz Milz

Começaremos com um pouco de história sobre a água que nasce em Paranapiacaba para ressaltar suas conexões com o abastecimento hídrico da Macrometrópole Paulista. O rio Grande (ou Jurubatuba), que nasce nos arredores da Vila de Paranapiacaba, dentro dos limites do Parque Natural Municipal Nascentes de Paranapiacaba (PNMNP) a 1.905 metros acima do nível do mar, em Santo André, ao se encontrar com o rio Guarapiranga recebe o nome de rio Pinheiros. O Rio Grande é o principal rio formador da Represa Billings, importante manancial que abastece parte da Região Metropolitana de São Paulo.

A construção da barragem da Represa Billings modificou intensamente a paisagem e modificou a noção de continuidade desse rio (GONÇALVES, SANTOS, AGUIRRE, 2016). É por isso que os visitantes do PNMNP se surpreendem ao descobrirem que as águas do rio Grande – onde eles podem se refrescar após uma caminhada nas trilhas do parque – originam o mesmo rio Pinheiros da cidade de São Paulo. Essa vivência na natureza é uma importante oportunidade de aprendizagem sobre as conexões ecossistêmicas e interdependências que existem entre o patrimônio natural de Paranapiacaba, formado por extensas áreas de remanescentes de Mata Atlântica, e as regiões urbanas que o cercam.

Para que a água da chuva chegue regularmente aos rios e represas é necessário que essa água infiltre no solo. Onde existe floresta, o solo está melhor preparado para receber a água da chuva e encaminhá-la limpa para as nascentes, seguindo pelos córregos e chegando então até as represas e rios. A natureza assim preservada presta serviços para a sociedade, chamados de serviços ecossistêmicos, dentre eles: fornecimento de água, purificação da água, regulação do clima, entre outros.



Figura 1 - Um dos rios de Paranapiacaba que formam o Rio Grande
Foto: Israel Mário Lopes, 2019.



Esquema 1 - Serviços Ecossistêmicos

Elaboração: Samia Sulaiman / Igor Chaves, 2019.

Garantir a segurança hídrica para a Macrometrópole Paulista (MMP) com seus mais de 33,6 milhões de habitantes (EMPLASA, 2019) constitui um enorme desafio. Para que a região onde está Paranapiacaba continue a propiciar seus serviços ecossistêmicos, sobretudo o fornecimento de água, é imprescindível que a sociedade e o poder público promovam a preservação das áreas de proteção aos mananciais da Represa Billings e incentivem um conjunto de atividades mais compatíveis com o desenvolvimento local, como pesquisa científica, educação ambiental, aquicultura, agricultura sustentável e turismo sustentável.

Nesse contexto, é preciso relembra que durante os anos de 2014 e 2015, a Região Metropolitana de São Paulo passou por uma grave crise hídrica e a Represa Billings – um dos maiores reservatórios de água da metrópole paulista (CAPOBIANCO & WHATELY, 2002) – foi essencial para atender à demanda de outras regiões por meio de transferência de suas águas para outros sistemas, como o Guarapiranga e para o Alto Tietê (SABESP, 2015).

Portanto, na perspectiva que consegue visualizar as conexões e as interdependências da água bem como seus serviços ecossistêmicos, não é exagero assumir que o patrimônio natural de Paranapiacaba, incluindo o rio Grande, são fundamentais para a MMP.

Agradecimentos

A coautora Beatriz Milz agradece o apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) processo nº 2018/23771-6. O trabalho é parte das atividades do projeto temático, em andamento, “Governança ambiental na Macrometrópole Paulista, face à variabilidade climática”, processo nº 15/03804-9, financiado pela FAPESP e vinculado ao Programa FAPESP de Pesquisa sobre Mudanças Climáticas Globais.

Referências

CAPOBIANCO, J. P. R; WHATELY, M. **Billings 2000**: ameaças e perspectivas para o maior reservatório de água da Região Metropolitana de São Paulo. São Paulo, Instituto Socioambiental, 2002.

EMPLASA. **Macrometrópole Paulista**. Disponível em: <<https://www.emplasa.sp.gov.br/MMP>>. Acesso em: 17 de maio de 2019.

GONÇALVES, N. J. B; SANTOS, A. H. S. dos; AGUIERRE, J. S. Identificação da nascente que dá origem aos rios Grande e Pinheiros. **Vitruvius Arquitectos**, São Paulo, v. 188, n. 7, 2016.

SABESP. **CHES - Crise Hídrica, Estratégia e Soluções da SABESP para a Região Metropolitana de São Paulo**. São Paulo, SP: SABESP, 2015. Disponível em: <http://site.sabesp.com.br/site/uploads/file/crisehidrica/chess_crise_hidrica.pdf>. Acesso em: 4 fevereiro de 2019.